

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Oliveira da Silva¹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8210444452045713>

Lauanda da Silva Soares²;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

João Makaully Dorneles Silva³;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

Maria Juliana Reis Barros⁴;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

Raquel Esterfany Silva Santos⁵;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/4225635719006781>

Eveline de Jesus Souza⁶;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8787647956673896>

Enia Carine de Oliveira Dantas⁷;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁸;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

Maria Joselina Sousa da Silva⁹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

Maria Fernanda Azevedo de Andrade¹⁰;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9543035857211142>

Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes¹¹;

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹².

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

RESUMO: Este capítulo analisa a importância do brincar livre no desenvolvimento infantil, com base em uma experiência de estágio supervisionado em um espaço lúdico-educacional em Parnaíba (PI). A partir de observações participativas realizadas com uma criança de 6 anos, identificada como H., foram registradas mudanças significativas em suas habilidades sociais e emocionais. Inicialmente resistente e pouco comunicativa, H. passou a demonstrar maior cooperação, empatia e engajamento nas interações com outras crianças, especialmente em atividades simbólicas e cooperativas. A fundamentação teórica envolve autores como Piaget, Newcombe e os princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), destacando o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento. A observação participante, orientada eticamente, permitiu identificar padrões de comportamento e progressos graduais, evidenciando como o ambiente lúdico, a mediação qualificada e a escuta sensível podem promover transformações relevantes. O estudo ressalta o papel da teoria na prática clínica e educativa, reforçando a importância de espaços que respeitam o ritmo infantil e promovem experiências afetivas, criativas e socializadoras, afastando as crianças do uso excessivo de tecnologias. A experiência contribuiu para a formação profissional dos estagiários e reafirmou o valor do brincar como ferramenta essencial na atuação psicológica com a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Lúdico. Tecnologias.

PLAY AND CHILD DEVELOPMENT

ABSTRACT: This chapter analyzes the importance of free play in child development, based on a supervised internship experience in a playful-educational space in Parnaíba, Brazil. Through participant observation of a 6-year-old girl, referred to as H., significant changes were noted in her social and emotional skills. Initially resistant and with limited verbal communication, H. gradually demonstrated increased cooperation, empathy, and engagement in symbolic and cooperative activities with peers. The theoretical framework

includes contributions from Piaget, Newcombe, and Cognitive-Behavioral Therapy (CBT), emphasizing play as a core element of development. Participant observation, conducted ethically, allowed for the identification of behavioral patterns and gradual progress, highlighting how a playful environment, guided mediation, and sensitive listening can foster meaningful transformations. The study underscores the relevance of integrating theory into clinical and educational practice, reinforcing the value of spaces that respect children's individual rhythms and promote affective, creative, and social experiences—while also reducing excessive screen time. This experience contributed to the professional development of psychology interns and reaffirmed the central role of play as an essential tool in psychological work with children.

KEYWORDS: Childhood. Playful. Technologies.

INTRODUÇÃO

A prática em Psicologia exige mais do que habilidades técnicas — ela demanda um olhar sensível, fundamentado teoricamente e ético diante da complexidade do desenvolvimento humano. Durante o percurso do estágio supervisionado, especialmente em contextos voltados à infância, torna-se imprescindível recorrer a aportes teóricos que iluminem a escuta, orientem a observação e subsidiem intervenções qualificadas.

Este capítulo parte da vivência no estágio para refletir, com base em contribuições da Psicologia do Desenvolvimento e da atuação clínica, sobre os aspectos que marcaram o contato com crianças entre três e onze anos. Com base em autores clássicos e contemporâneos, a discussão integra elementos da metodologia observacional em Psicologia, teorias do desenvolvimento infantil e fundamentos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), compondo um panorama teórico que dialoga diretamente com as experiências vivenciadas em campo.

A observação como ferramenta científica é explorada a partir das contribuições de Shaughnessy, Zechmeister e Zechmeister (2012), que destacam sua importância para descrever, compreender e interpretar o comportamento de forma sistemática e objetiva. Em seguida, são retomadas as ideias de Nora Newcombe (1999), na tradição de Mussen, que ressaltam o papel do brincar como atividade estruturante no processo de desenvolvimento infantil.

A teoria de Jean Piaget é mobilizada para compreender as fases cognitivas das crianças acompanhadas, especialmente nas etapas pré-operatória e operatória concreta. Por fim, são abordadas as contribuições da TCC na compreensão e no manejo das dificuldades emocionais e sociais infantis, considerando o impacto dos pensamentos sobre os comportamentos e sentimentos.

Mais do que compor um levantamento teórico, este capítulo busca demonstrar como a teoria pode — e deve — se articular à prática cotidiana do psicólogo em formação,

funcionando como lente, apoio e direção no trabalho com a infância.

OBJETIVO

Este capítulo tem como objetivo analisar, a partir de uma experiência prática, como o brincar livre contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais em crianças, bem como seu papel no afastamento do uso excessivo de tecnologias. Especificamente, busca-se compreender as mudanças comportamentais de uma criança em desenvolvimento inserida em um ambiente lúdico, com mediação de psicólogos e estagiários.

METODOLOGIA

A pesquisa, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, foi desenvolvida em um espaço lúdico-educacional, localizado no município de Parnaíba, estado do Piauí, entre os meses de junho e agosto. A instituição privada atende crianças de 1 a 12 anos, com propostas baseadas em abordagens afrocentradas, montessorianas e alguns elementos da terapia cognitivo-comportamental (TCC). O espaço físico da instituição favorece o brincar ao ar livre, com estímulos sensoriais como areia, água, grama e brinquedos diversos que promovem o desenvolvimento cognitivo e emocional.

A população envolvida no estudo consistiu nas crianças atendidas pelo local, com foco específico em uma criança do sexo feminino, com 6 anos de idade, denominada “H” para fins de confidencialidade. Também foram observadas interações espontâneas com outras crianças presentes em determinados dias. A técnica principal utilizada foi a observação participante, na qual os estagiários interagiram com as crianças durante as brincadeiras, sendo os dados coletados através de diários de campo preenchidos ao final de cada encontro.

Esses registros serviram para documentar as interações, comportamentos e evolução das crianças, com destaque para aspectos como socialização, expressão emocional, criatividade, resistência ou aceitação às brincadeiras, uso de linguagem verbal e não verbal, entre outros. Essa experiência contribuiu para a formação profissional dos estudantes, pois reforçou a importância da intervenção através do lúdico, ampliou a percepção sobre o comportamento infantil, além do espaço destacar a importância da família no processo de desenvolvimento infantil e como o espaço de brincar livre afasta as crianças do mundo digital, proporcionando benefícios cognitivos e emocionais.

Quanto à análise dos dados, foi adotada uma abordagem descritiva e interpretativa, baseada na sistematização dos registros feitos nos diários de campo. Os dados foram organizados por data e atividades realizadas, permitindo identificar padrões de comportamento e mudanças ao longo do tempo. Por se tratar de uma atividade de estágio vinculada à formação acadêmica em Psicologia, a prática observacional seguiu

os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. A identidade das crianças foi preservada com o uso de pseudônimos e as observações foram conduzidas sem qualquer forma de intervenção invasiva ou experimental.

As observações ocorreram ao longo de encontros semanais no espaço “Meu Quintal”, envolvendo interações entre estagiárias e uma criança de 6 anos, identificada como H. Desde o início, registrou-se seu comportamento durante o brincar livre, com atenção às mudanças progressivas nas habilidades sociais e emocionais. Inicialmente, H apresentou resistência, pouca verbalização e traços de autoritarismo. Contudo, ao longo das semanas, demonstrou maior abertura à interação, passou a utilizar expressões de cortesia, compartilhar brinquedos e participar ativamente de brincadeiras cooperativas. O contato com outras crianças, especialmente em atividades como pintura, culinária simbólica com areia e jogos de faz de conta, favoreceu sua participação social, criatividade e expressão emocional. As estagiárias, com apoio das psicólogas da instituição, atuaram como mediadoras das interações, respeitando o ritmo da criança e incentivando sua autonomia.

A ambientação do local, com estímulos sensoriais e materiais lúdicos diversos, contribuiu para a observação espontânea dos comportamentos. Atividades como o desenho coletivo, a simulação de festas de aniversário e as criações com areia funcionaram como dispositivos de expressão simbólica e revelaram avanços na iniciativa social de H. A presença recorrente das mesmas figuras adultas proporcionou segurança e previsibilidade, fatores que favoreceram o vínculo e a participação ativa da criança. O acompanhamento longitudinal permitiu observar não apenas reações imediatas, mas também transformações graduais no engajamento e nas estratégias de interação da participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções realizadas ao longo do estágio supervisionado permitiram acompanhar de forma sistemática e sensível o desenvolvimento socioemocional da criança H., especialmente no que diz respeito à cooperação, ao compartilhamento e à qualidade das interações sociais. As observações registradas apontam para mudanças significativas em seu comportamento, revelando avanços importantes no contexto do brincar e da convivência coletiva.

Um episódio emblemático ocorreu na visita realizada no dia 21 de agosto, quando H. propôs espontaneamente uma atividade com os colegas, distribuindo folhas de papel e lápis para que todos desenhassem o personagem *Pocoyo*. Essa ação demonstrou iniciativa, desejo de inclusão e disposição em compartilhar seus materiais com os demais. Ao elogiar os desenhos dos colegas e esperar pacientemente que todos concluíssem suas produções, H. revelou atitudes de respeito, empatia e valorização do outro — elementos fundamentais para a construção de vínculos saudáveis.

Outro indicativo do progresso de H. foi a ampliação de sua participação verbal, evidenciada pelo uso frequente de expressões de cortesia, como “por favor” e “obrigada”. Essa mudança não apenas demonstra maior fluência e espontaneidade na comunicação, como também aponta para uma compreensão crescente das regras sociais e da importância do diálogo respeitoso nas interações com o grupo.

Além disso, uma situação significativa foi observada durante uma brincadeira com a criança B. Inicialmente, H. mostrou resistência em permitir que B. utilizasse seu brinquedo. No entanto, após breve hesitação, aceitou sua presença na atividade. Esse gesto, embora simples, sinaliza um avanço importante em sua capacidade de compartilhar, negociar e cooperar — competências essenciais no processo de socialização e desenvolvimento de papéis sociais.

Os comportamentos observados ao longo do estágio dialogam diretamente com teorias fundamentais da Psicologia do Desenvolvimento. A metodologia da observação participante, baseada nos princípios da pesquisa psicológica descritos por Shaughnessy, Zechmeister e Zechmeister (2012), proporcionou uma coleta sistemática e objetiva dos dados, permitindo um acompanhamento rigoroso da trajetória de H. e das transformações vivenciadas ao longo do processo.

A teoria do desenvolvimento infantil apresentada por Mussen, retomada por Newcombe (1999), oferece subsídios importantes para compreender o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento cognitivo e socioafetivo. Ao brincar, a criança explora o mundo, experimenta papéis sociais, desenvolve habilidades comunicativas e lida com regras de convivência. H., inicialmente mais retraída e com dificuldades de cooperação, passou a se engajar com mais segurança em atividades coletivas, evidenciando os benefícios de um ambiente lúdico, afetivo e estruturado.

O referencial de Jean Piaget também se mostrou útil para interpretar o percurso de H., especialmente ao considerar sua transição da fase pré-operatória (2 a 7 anos) para a fase das operações concretas (7 a 11 anos). A resistência inicial ao compartilhamento e a dificuldade em compreender a perspectiva do outro são características típicas da fase pré-operatória. Contudo, o progresso observado, sobretudo nas interações com B. e no incentivo à participação do grupo, aponta para uma maior capacidade de descentração e compreensão de regras, próprias da fase operatória concreta.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), por sua vez, contribuiu com fundamentos e estratégias de intervenção voltadas para o manejo de pensamentos disfuncionais e comportamentos de evitação. Mesmo que aplicadas de forma indireta e adaptada à faixa etária, técnicas como a reestruturação cognitiva e a exposição gradual (análoga à dessensibilização sistemática) revelaram-se eficazes. Um exemplo marcante foi a resistência de H. à brincadeira de pular corda no segundo dia de estágio. Seu receio de errar a impedia de participar, mas, com o acolhimento das estagiárias, incentivo verbal positivo e reforço das pequenas conquistas, H. foi gradualmente se permitindo experimentar

a nova atividade.

Ao se comparar os marcos do desenvolvimento infantil com os comportamentos manifestados por H., identifica-se um padrão de evolução saudável e consistente. Apesar dos desafios iniciais, a criança demonstrou avanços em diversas dimensões — cognitiva, social e emocional. Esse progresso é fruto de um contexto que articula o brincar, a mediação qualificada e o olhar atento dos estagiários. A proposta do quintal, enquanto espaço integrador de experiências biológicas, psicológicas e sociais, mostrou-se essencial para a construção de vínculos, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento de competências relacionais.

Em síntese, os resultados alcançados evidenciam o impacto positivo de práticas fundamentadas teoricamente e sustentadas por uma escuta sensível. A experiência de H. reforça a importância de espaços que respeitam o ritmo da criança, promovem a ludicidade e valorizam o afeto como ferramenta de transformação no processo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apresentadas ao longo deste capítulo evidenciam o papel central que o brincar livre assume no processo de desenvolvimento infantil, especialmente quando inserido em contextos cuidadosamente mediados por profissionais da psicologia e da educação. A análise metodológica da experiência prática, estruturada por meio da observação participante, permitiu compreender como a interação lúdica, aliada à escuta qualificada, pode promover avanços significativos nas habilidades sociais, emocionais e comunicativas de uma criança em fase de desenvolvimento.

Com base nos registros e procedimentos descritos, é possível concluir que a experiência nesse ambiente serviu como uma importante contribuição empírica para os objetivos do capítulo, validando a proposta metodológica e aprofundando a compreensão do brincar como ferramenta de intervenção e observação. Ao integrar teoria e prática, este estudo reforça a importância de espaços que acolham o brincar espontâneo como recurso essencial no acompanhamento psicológico infantil, sobretudo em contextos que valorizam a subjetividade e a individualidade da criança.

REFERÊNCIAS

- BARKLEY, R. A. **Terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes**: Um guia prático para pais e profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- FONSECA, J. R. S. **Terapia cognitivo-comportamental infantil**: Guia de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.
- GOLSE, B. **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1998.

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil**: Abordagem de Mussen. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Observação. In. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. AMOH Editora, 2012.